

Governo expande poderes de agentes de deportação

Medida permite a expatriação mais rápida de imigrantes sem documento

/ ESTADOS UNIDOS

O governo de Donald Trump expandiu os poderes que os agentes de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE, na sigla em inglês) têm para deportar rapidamente alguns imigrantes sem documentos, uma medida que pode ajudar o novo presidente a executar a campanha de deportação em massa que ele prometeu.

A nova política, detalhada em um aviso publicado online, permite que o Departamento de Segurança Interna deportar mais rapidamente certos imigrantes indocumentados que, ao serem detidos, não conseguem provar que estão no país há mais de dois anos. Esses amplos poderes - um processo conhecido como remoção expedita, que permite a deportação de imigrantes não autorizados sem procedimentos judiciais - têm sido tradicionalmente reservados para áreas próximas à fronteira sul.

Mas a política emitida pelo secretário interino de segurança interna, Benjamine C. Huffman, permite que os agentes do ICE utilizem essa medida em todo o território dos EUA. "O efeito dessa mudança será aumentar a segurança nacional e a segurança pública - enquanto reduz os custos do governo - facilitando decisões rápidas de imigração", afirmou o aviso.

A primeira administração de Trump tentou implementar um processo de deportação igualmente acelerado em nível nacional, mas esses esforços foram contestados em tribunais federais. A batalha legal resultante impediu que a regra entrasse em vigor até o final de 2020, quando um tribunal de apelações federal permitiu que o Departamento



Patrulhas estão autorizadas a aplicar as regras em todo o território

de Segurança Interna avançasse com as remoções expeditas ampliadas enquanto o processo judicial continuava. A administração de Joe Biden revogou a política.

Como algumas das ações iniciais de Trump em relação à imigração, a regra pode enfrentar outra contestação legal. Geralmente, imigrantes não autorizados detidos nos EUA recebem uma notificação para comparecer ao tribunal de imigração, onde podem apresentar seu caso para permanecer no país. Os tribunais estão sobrecarregados com um acúmulo de mais de três milhões de casos, levando alguns a serem agendados os próximos anos. Os procedimentos de deportação geralmente não podem começar até que um juiz emita uma decisão.

Ao eliminar os procedimentos judiciais para imigrantes que se enquadram nos parâmetros da política, o processo acelerado pode oferecer ao governo outra ferramenta para cumprir a promessa de campanha de Trump de realizar deportações em massa no início de seu mandato, segundo especialistas e ex-oficiais do ICE.

"A remoção expedita ampliada pode acelerar muito as deportações e aumentar o número de migrantes removidos. Diferente dos longos processos nos tribunais de imigração que podem levar anos, a remoção expedita pode ser realizada em questão de horas", disse Kathleen Bush-Joseph, analista de políticas do Instituto de Políticas de Migração, em um e-mail. Ela informou ainda que o ônus recairá sobre os migrantes para fornecer documentação mostrando que "estão no país há mais de dois anos, têm status legal ou uma reivindicação de proteção, como o asilo".

Grupos de defesa dos direitos dos imigrantes rapidamente condenaram a medida como uma forma de assustar imigrantes em todo o país. "A remoção expedita é uma prática profundamente falha que frequentemente nega aos imigrantes uma oportunidade justa de acessar alívio, separa famílias desnecessariamente e ridiculariza o direito de acesso a um advogado", disse Lindsay Toczylowski, presidente do Immigrant Defenders Law Center, que ajuda a representar imigrantes.

Polícia de Las Vegas diz que não prenderá ilegais

Em resposta às novas políticas migratórias adotadas por Donald Trump, a Polícia de Las Vegas anunciou que não prenderá qualquer pessoa apenas por ser um imigrante ilegal nos Estados Unidos. "Os policiais não irão parar, questionar, deter, prender ou aplicar uma retenção de imigração em nenhum indivíduo sob a justi-

ficativa de que são imigrantes sem documentação", diz o comunicado que afirma a não participação da corporação em ações para identificar pessoas sem autorização no país, apesar de ter essa autoridade.

Questões relacionadas à imigração ilegal serão encaminhadas ao serviço de alfândega. O anúncio ainda reafirma que a polícia

continuará colaborando com as autoridades federais contra o crime organizado e o terrorismo. O órgão seguirá prendendo estrangeiros envolvidos em crimes violentos. Nessas situações, as autoridades federais serão informadas, mas, segundo o anúncio, não em ações específicas de fiscalização das leis migratórias.

Forças de Israel cercam campo de refugiados na Cisjordânia

/ GUERRA

Em seu segundo dia de operação militar na cidade palestina de Jenin, as forças de Israel cercaram o mais simbólico campo de refugiados da Cisjordânia e um hospital. Ao menos 10 pessoas já morreram e 40 ficaram feridas, segundo as autoridades locais.

Segundo um líder comunitário do campo de Jenin - um bairro degradado no centro da cidade, concentrando quase um terço dos seus 50 mil moradores, o cerco foi finalizado na manhã de ontem. Ele falou de forma anônima com a reportagem por meio de mensagens de celular. Pela segunda noite, drones e helicópteros israelenses sobrevoaram Jenin, e diversas explosões foram ouvidas. Os soldados e policiais do Estado judeu estão espalhados por toda a cidade. "Ninguém pode entrar ou sair", disse à agência Reuters Nebal Farsakh, porta-voz do Crescente Vermelho palestino.

A ação faz parte do novo objetivo militar do gabinete de segurança do governo de Benjamin Netanyahu, algo visto amplamen-

te como uma concessão do prêmio aos setores de ultradireita religiosa que o apoiam, mas estão insatisfeitos com o cessar-fogo na guerra contra o Hamas na Faixa de Gaza.

Iniciada no domingo com a troca de três reféns feitas pelo grupo terrorista palestino no mega-ataque de 7 de outubro de 2023 por 90 prisioneiros árabes em Israel, a trégua é escalonada em etapas.

A ultradireita apoia e financia os assentamentos ilegais de colonos judeus em regiões que, segundo os acordos de paz de 1994, deveriam ser palestinas. Impotente, o governo de Ramallah agora vê a expansão da tática com apoio do Exército. Já seus críticos lembram que as autoridades nada fizeram para coibir a operação de terroristas na região.

A ação é focada em Jenin, que concentra células de grupos terroristas como a Jihad Islâmica, mas ocorre em todo o território nominalmente palestino. Segundo a agência árabe Wafa, 29 pessoas foram presas nesta quarta em diversos pontos da região.

Turquia prende 11 por incêndio em estação de esqui que matou 79

/ TRAGÉDIA

A Turquia prendeu 11 pessoas acusadas de estarem envolvidas no incêndio que matou 79 pessoas - grande parte crianças -, na terça-feira, e feriu outras dezenas em uma estação de esqui. Entre os detidos estão o ministro do Interior, Ali Yerlikaya, o proprietário e o gerente do hotel.

Yerlikaya afirmou que os corpos de 45 vítimas foram entregues às suas famílias, enquanto testes de DNA estavam sendo realizados para identificar as demais no instituto forense. O ministro da Saúde, Kemal Memisoglu, disse que dos 51 feridos, 17 receberam alta e 34 permanecem internados, sendo que um deles em estado grave na unidade de terapia intensiva.

O Hotel Grand Kartal, de 12 andares, tinha 238 hóspedes registrados. A época na estação de esqui de Kartalkaya, nas montanhas de Bolu, é de alta temporada, com ocupação máxima devido às férias escolares.

O prédio foi consumido pelas chamas depois que o incêndio começou no andar do restan-

te por volta das 3h30min locais (21h30min de segunda-feira em Brasília). Sobreviventes descreveram cenas de pânico enquanto fugiam por corredores cheios de fumaça e pulavam das janelas para sobreviver.

Parte do edifício está situada contra um penhasco, o que dificultou o trabalho dos bombeiros por várias horas. O saguão do hotel ficou destruído, com vidros quebrados no chão, e o balcão da recepção e os móveis de madeira carbonizados. A causa do incêndio ainda não foi determinada.

As autoridades estão enfrentando duras críticas em relação às medidas de segurança do hotel, já que sobreviventes relataram que nenhum alarme disparou. Hóspedes disseram que tiveram que andar pelos corredores cheios de fumaça na escuridão total.

O ministro do Turismo, Nuri Ersoy, afirmou que o estabelecimento contava com duas saídas de emergência. "O hotel possui um certificado de segurança contra incêndios emitido pelo departamento de bombeiros. As inspeções regulares devem ser realizadas pelos bombeiros.